

Aconteceu

Há 75 anos atrás (número 58, ano 6, fevereiro de 1937)

“Pesquisa Tecnológica e Literatura Científica”

(Editorial de Jayme da Nóbrega Santa Rosa)

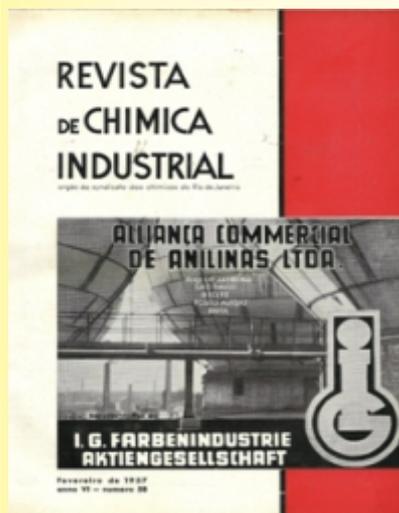
A melhor inversão de capital que o industrial progressista pode fazer hoje é na pesquisa tecnológica. (...) Não existem mais invenções do acaso. (...) Os químicos e os engenheiros – que nos laboratórios conduzem a investigação industrial – (...) são criadores de utilidades, estão contribuindo para o progresso industrial. Espera-se que em 1937 os fabricantes de produtos químicos dispenderão somma superior a 20 milhões de dólares. (...) A pesquisa tecnológica tomou corpo estes últimos anos, e é uma actividade que assenta na literatura científica. (...) Em química, como em outras sciencias, para se estabelecer autoridade e se adquirir originalidade, tem-se que recorrer à documentação científica. (...) Numa época que se caracteriza pelo espírito de organização, mais do que nunca se torna imprescindível a contribuição da literatura científica a toda actividade técnica.

Mina de Ouro no Paraná

“Recentemente, a atenção dos geólogos e mineiros foi chamada para o Estado do Paraná devido ao descobrimento de depósitos naturais de ouro em seu território. Desde tempos immemoriaes, sabe-se que os rios do Paraná são auríferos, porém se desconheciam minas exploráveis.”

Hormônios em cosmética

Quando há hormônios e vitaminas nos cremes para a pelle o resultado é...



Há 25 anos atrás (número 658, ano 56, fevereiro de 1987)

O papel da indústria japonesa no próximo decênio

Mutsumi Hongoh, diretor-gerente da empresa Idemitsu Petrochemical Co. Ltd., do Japão, apresentou no Congresso Mundial de Química, reunido em Newport Beach, na Califórnia, em 7-10 de setembro de 1986, o trabalho “O Papel da Indústria Química nos Anos 1990: Um Olhar de Tóquio”.

Ele afirma que a produção química do mundo já chegou a um ponto que indica a mudança de direção, a virada, para novos objetivos.

Essa atividade, que evoluiu extraordinariamente com a petroquímica, assumiu grande importância tecnológica e econômica, promovendo nações que dispõem de recursos a ocupar na comunidade mundial, com novas forças, lugares de destaque.

Novos materiais, alguns deles funcionais, e produtos bioquímicos desempenharão papel essencial na realização das inovações tecnológicas.

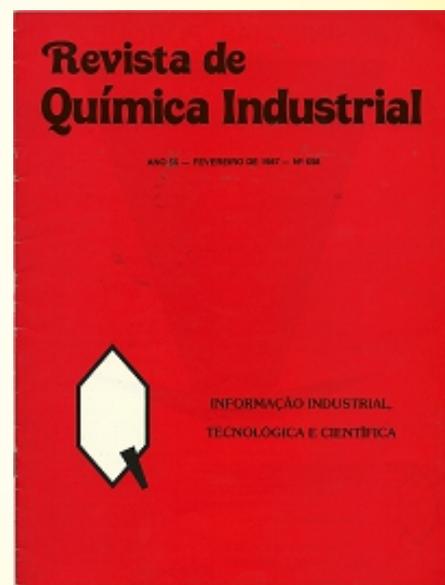
Acha Hongoh que então estaremos entrando na **Idade da Química**.

Biossensores – cresce o mercado desses produtos

Segundo a *Business Communications Company*, dos EUA, importantes avanços ultimamente estão conduzindo os biossensores para vendas da ordem de 200 milhões de dólares por ano no fim deste século.

Os usos industriais estimam-se, presentemente em 9 milhões de dólares, no fim do século em 100 milhões de dólares.

O maior consumo dentro de alguns anos ocorrerá no campo médico. Depois, deverá surgir a agricultura modernizada.



Há 50 anos atrás (número 358, ano 31, fevereiro de 1962)

“Conferência Internacional das Artes Químicas”

Como em 1959, a Conferência Internacional das Artes Químicas compõe-se de uma série de reuniões técnicas e científicas, incluindo as Jornadas Técnicas de Paris, que se realizarão no *Maison de Chimie* (28 bis, Rue Saint-Dominique, Paris).

A conferência tem o propósito de facilitar a troca de opiniões entre especialistas que procedem de vários países.

Todo homem de empresa encontrará resposta a seus problemas particulares no Sexto Salão Internacional da Química, que funciona conjuntamente.

Proposta sociedade de economia mista para a produção de sal no Rio Grande do Norte

A Revista *Desenvolvimento e Conjuntura*, na edição de maio de 1961, analisa a situação da indústria de sal comum no Brasil (...) para chegar à conclusão de que deveria o governo intervir na economia salineira, desapropriando as salinas e instalando num só ponto a indústria racionalizada.(...) O grande atrativo do seria a obtenção de potássio das águas-mães. Nos 200 milhões de metros quadrados de salinas das regiões de Mossoró-Areia Branca-Grossos será possível evaporar anualmente com a energia solar 200 milhões de metros cúbicos de água do mar, obtendo-se 4 milhões de toneladas de sal marinho e 80 mil toneladas de sais de potássio, além de bromo e sais de magnésio.

De Sergipe para o Brasil

(discurso do Paraninfo Paulo José Duarte, da Universidade do Recife)

Jovens Químicos concluintes

“Em obediência ao vosso convite, envolvido pela simpatia espontânea e confortadora da mocidade, vim trazer-vos, no ambiente culto de Sergipe, a minha singela oração de paraninfo. (...) Pertencemos ao mesmo sistema de civilização nordestina, com as mesmas aspirações, os mesmos problemas de sub-desenvolvimento, a mesma história de lutas contra os invasores ou contra a opressão colonial. (...) Felizmente o Nordeste é uma região que, pelos estudos já realizados, permite-nos equacionar o nosso nível de civilização e o sentido de seu desenvolvimento. O fraco progresso agrícola e industrial em desequilíbrio com o aumento da população e o desejo de melhor padrão de vida são problemas cuja solução se encontra numa estruturação técnica que possibilite maior produtividade (...).”



Há 1 ano atrás (número 730, ano 79, 1º trimestre de 2011)

Química verde: encontro, conhecimento e formação

Nos dias 20 a 22 de março de 2011, no centro de eventos do Caminho Real Resort em Araras, distrito de Petrópolis, Rio de Janeiro, ocorreu o 1º Encontro da Escola Brasileira de Química Verde. O encontro foi promovido pela Escola de Química da UFRJ, com o apoio da ABQ, a quem coube a organização geral, da ABEQ – Associação Brasileira de Engenharia Química, do Grupo de Gestão e Estudos Estratégicos (GGEE), a quem coube a organização científica, e o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Reunidos, pesquisadores do Brasil e do exterior, representantes de empresas públicas e privadas, de órgãos do governo e de associações de classe buscaram os caminhos para deslançar as bases e parâmetros para sedimentar a Química Verde no Brasil.